UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto n°17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

O LIRISMO TRÁGICO NA POÉTICA DA MIGRAÇÃO SERTANEJA GRACILIANO RAMOS E JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Karoline Costa Vitório[1]; Cláudio Cledson Novaes
1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: kalvitorio@gmail.coom
2. Orientador, Departamento de Letras e Ates, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ccnovaes.orientacoes@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Graciliano Ramos; João Cabral.

INTRODUÇÃO

De modo geral, a literatura é o sistema de manifestação da língua, das imagens e de temas usados pelo ser humano para estabelecer comunicação e compreensão dos diversos prismas da realidade. Este sistema de elementos de caráter psíquico, social e principalmente histórico, evidencia uma face orgânica da civilização e que torna viável, a difusão de costumes através da linguagem. Segundo CANDIDO (2000) no Brasil o processo formativo desse sistema começou a existir no século XVI com as obras de Anchieta, porém somente a partir do fim do século XIII que realmente houve o início do que viria a ser um sistema de continuação constante de escritores e obras apropriados da responsabilidade de formar a literatura brasileira.

Em outra perspectiva, a origem da literatura brasileira está dividida em fases de transformação, segundo a visão de José Aderaldo Castello, a primeira fase refere-se ao período colonial, no qual ocorreram os primeiros contatos dos colonizadores com a natureza americana e seus habitantes; já a segunda fase se passou no período pós independência; e a terceira iniciada em 1922 marcada pelo Movimento modernista. E diferente de Antônio Candido que defende a real sistematização da literatura brasileira somente no século no fim do século XVII, Aderaldo Castello, ressalta a fundamental importância de críticos e historiadores da literatura brasileira se debruçarem sobre este tema principalmente a partir do século XVI, pois são expostos os interesses de redefinir as maneiras como os europeus traziam seus valores e princípios, para o brasil.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este estudo utilizou-se como método a leitura e interpretação de *corpora* de alguns especialistas, no caso de João Cabral foi principalmente Antônio Carlos Secchin (1999) e de Graciliano Ramos, Antônio Cândido (2006). A consulta dessas referencias teve a finalidade de contribuir para a difusão da fortuna crítica sobre os autores, sendo a relevância deste estudo crítico a contribuição para o arcabouço de *corpora* voltados para elucidação de indagações mais abrangentes do campo da literatura comparada.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A literatura regionalista da década de 1930 foi marcada por grandes autores que fizeram do sertão o principal tema para suas obras, dentre eles estão Jorge Amado (1912-2001), Raquel de Queiroz (1910-2003) e principalmente Graciliano Ramos (1892-1953), que a partir de uma linguagem coloquial à maneira do que estava sendo retratado teve a finalidade de mostra somente o essencial, de forma árida, com natureza contundente e sem deslumbramento. Ademais em *Vidas secas* (1938) sua obra mais famosa, o autor narra em terceira pessoa, a vida de uma familia de pobres sertanejos que se retiram e buscam por melhor qualidade de vida, nessa narrativa, Graciliano mantem o foco nas problemáticas sociais enfrentadas pela população da época, como opressões, misérias, perseguições e sofrimentos apontando o lado desfigurado do país.

Ao levar em consideração o que fala (CANDIDO 2006, p.17) sobre a literatura de Graciliano Ramos percebe-se uma convergência com a obra de João Cabral de Melo Neto (1920-1999), o auto *Morte e vida Severina* (1955), no qual o personagem Severino faz um percurso similar ao narrado em *Vidas secas*, porém dos limites da Paraíba ao litoral do Recife, iniciado no braço do rio Capibaribe, passando pela zona da mata até chegar ao lamaçal onde o rio encontra o mar. O traço que confirma essa convergência é o fato do poeta "optar por uma linha discursiva menos complexa." (SECCHIN 1999, p.107) característica evidente nas produções do alagoano, e também similaridade referente à temática apresentada por ambos autores.

Embora existam convergências entre a literatura desses dois autores, se colocarmos em paralelo as duas obras em especifico, *Morte e vida Severina* e *Vidas secas*, fica evidente algumas semelhanças no âmbito estilístico, uma vez que tanto no auto quanto no romance os acontecimentos são desencadeados durante uma retirada justamente por causa da seca

e da miséria em que os personagens se encontravam no sertão brasileiro. A princípio nos primeiros passos desta retirada, o retirante Severino do auto de João Cabral se apresenta enfatizando o quanto é generalizado, ou seja, ao passo que cita suas particularidades, surgem simetrias entre tantos outros Severinos que viviam na mesma serra.

Já no primeiro capítulo de vidas secas o narrador inicia o romance a partir de uma linguagem contundente ao mesmo modo de Cabral, e o fato que se passa é a caminhada de Fabiano e sua familia em retirada no percurso do rio seco em busca de melhores condições de vida. Essa secura do rio, está presente também na obra Cabralina.

Outrossim, é evidente que apesar de terem uma perspectiva sutilmente parecida do sertão, a maneira como os dois autores apresentam suas composições são muito distintas, uma vez que de modo particular, através do gênero dramático os versos cabralinos são compostos em redondilha maior, ou seja, possuem sete silabas poéticas e como já foi dito antes, giram em torno da morte constituindo um melodrama contundente ao contrário da narrativa de Graciliano, haja vista que perante qualquer situação enfrentada, seja ela o trabalho, o curso do rio Capibaribe, a cura das doenças e até mesmo a esperança de bonança é submergida pela morte. Ademais outra singularidade de Cabral em relação a Graciliano, é a humanização do liquido e a liquidificação do homem ao igualar o rio que não encontra o mar ao sertanejo que também não encontra as expectativas de vida melhor no litoral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A trajetória de João Cabral de Melo Neto como um autor pertencente a um movimento que tinha como objetivo dar continuidade aos ideais modernistas propostos a partir de 1922 com a Semana de Arte Moderna, e em seguida pelos chamados regionalistas da década de 1930, somando à ideia de sistematização da literatura trazida no início deste artigo, torna viável a vertente de que o autor de *Morte e vida Severina* espontaneamente deu continuidade a esse sistema literário, ao acrescentar seu modo exclusivo de escrever o Sertão em versos metrificados, para tornar visível o que o que antes não recebia a devida atenção.

Uma outra vertente que também leva a essa descendência, além da própria sistematização da literatura é a afirmação de Cabral sobre escrever à maneira do sertão, árido como Graciliano, mas sem abandonar sua essência da poesia do menos, das vinte palavras, da composição, da vida e da morte Severina, e de valorizar aqueles que o precederam e

trouxeram para a literatura o que ainda não havia sido problematizado e perceptível aos olhos da arte.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 50. ed. rev. e atual. São Paulo: editora cultrix, 2015. 532 p. isbn 978-85-316-0189-7.

Cadernos de literatura brasileira. São Paulo: Instituto Moreira Salles, n1, março.1996.

CÂNDIDO, A. Ficção e confissão. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006. 156 p. ISBN 85 88777 18 5.

CASTELLO, J. A. A literatura brasileira: manifestações da era colonial. Revista do instituto de estudos brasileiros, [*s. l.*], ano 1967, ed. 2, p. 57-68, 29 dez. 1967. DOI https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i2p108-111. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/45648. Acesso em: 28 abr. 2021.

MELO NETO, Obra completa. Rio de Janeiro: volume único / João Cabral de Melo Neto; organização Marly de Oliveira. — Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

RAMOS, G. Vidas secas. 105. ed. Rio de Janeiro- São Pulo: Editora Record, 2008. 174 p. ISBN 9788501067340.

TORRALBO GIMENEZ, E. Graciliano Ramos, uma poética da insignificância. Estudos avançados, [s. l.], ano 67, v. 23, p. 231-250, 2009.

SOUZA DE CARVALHO, R. João Cabral de Melo Neto e a tradição do Romance de 30. Estudos avançados, [s. l.], ano 67, ed. 23, p. 269-278, 2009

SECCHIN, A. C. João Cabral: A Poesia do Menos e outros ensaios cabralinos. 2. ed. rev. e aum. Mogi das Cruzes: Topbooks, 1999. 333 p.